

O CHRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo.

Actos, Cap. XVI: 31.

Nós pré-gamos a Christo.

1.º Aos Corinthios, Cap. 1: 23

ANNO XXV

Rio de Janeiro, Segunda feira 15 de Maio de 1916

Num. 57

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Assignatura annual..... 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

DIRECTOR

Francisco de Souza

SECRETARIO

Alexandre Telford

THEZOUREIRO

J. L. F. Braga Junior

Toda a correspondencia referente á redacção deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza, e a correspondencia referente á expedição ao Rev. Alexandre Telford.

SÉDE DA REDACÇÃO

RUA CEARÁ, 29

São Francisco Xavier — Rio de Janeiro

VIGILANCIA

Si, em tempos passados, foram opportunas as recommendações de Christo sobre a Vigilancia, muito mais força têm esses preceitos na época de dissolução moral que atravessamos. Um relancear de vista pelas paginas dos Evangelhos mostrar-nos-á de modo clarissimo que as palavras proferidas pelo Mestre, a respeito do fim dos seculos, vão se cumprindo literalmente. O que nos impressiona, entretanto, é uma especie de cegueira espiritual que impede a humanidade de vêr essas grandes verdades.

O que mais entristece ao observador, é o facto de haver, na propria igreja christã, homens eminentes que jamais cogitam deste assumpto; como que trazem escamas nos olhos, a semelhança do que acontecia com S. Paulo antes da conversão. Os proprios diarios no noticiario da guerra, trazem titulos pomposos, como por exemplo — *A guerra das nações* e outros semeihantes. Tudo isto indica que as prophcias, a respeito da Vinda do Filho do Homem, estão tendo cabal cumprimento. Ha ainda outro ponto a considerar-se nestas observações: “Quando vier o Filho do Homem, julgae vós que encontrará fé na terra?” disse o Salvador. Estas palavras parecem significar que o estado espiritual da raça humana, por occasião da volta de Christo ao mundo, nada terá de satisfactorio, seja qual fôr a interpretação que se dê ao texto. Não é verdade que a sociedade está tão engolfada na luxuria, no egois, na falta de compostura moral que nem se lembra de Deus?

Não é facto que o mundanismo penetra até na propria igreja; que muitos crentes parecem

adormecidos, esquecidos das ordens do Senhor, com as cinco virgens loucas: Não ha uma semelhança entre o estado espirital de muitas almas com o estado physico dos apóstolos no jardim de Gethesemane, que não podiam vigiar um momento, pois tinham os olhos carregados? E no emtanto, a recommendação constante de Christo é que vigiemos. Para illustrar a necessidade da vigilancia, para que não deixasse duvidas no espirito dos discipulos, para que não houvesse desculpas, fez uso de parabolas como a da figueira, a das virgens a dos servos fieis e infieis; deu todos os detalhes das occurrencias que precederiam sua Vinda á terra. Com isto queria Elle dar emphase a esta recommendação, prevendo já a indolencia espirital da humanidade. E concluia sempre com a palavra — “*Vigiae*”!

Aos discipulos no grande sermão eschatologico, recommendou categoricamente: “O que eu vos digo á Vós, isto digo a todos — *Vigiae*”; no horto de Gethesemane, ao despertar os discipulos, recordou-lhes a mesma idéa, expressa da seguinte maneira: “*Vigiae*, para que não entreis em tentação, pois o espirito está prompto, mas a carne é fraca”. A mesma recommendação encontramos nas epistolas e todos os autores sagrados são unanimes em reforçar-a. Porque motivo insistiam tanto a esse respeito, si não porque o homem é propenso a esquecer-se dos seus deveres para com o Senhor, seu Deus, dos seus deveres para com o proximo e até dos mais sagrados deveres para consigo mesmo? Quem soffrerá o prejuizo eterno com a indolencia espirital?

Primeiro, Deus que, como Pae carinhoso, não quer a morte do peccador, mas que se arrependa e viva; que de tal maneira amou o mundo que lhe deu seu Filho Ungenito, para que todo o que crê n’Elle não pereça, mas tenha a Vida Eterna; que emprega todos os meios de atrahir o homem a Christo, concedendo-lhe oportunidades bemditas de arrependimento e occasiões para encontrar a salvação. Segundo, o proximo que perde o concurso de capacidades que podiam ser uteis á causa da raça, mas que se deixam amesquinhar pela preguiça do espirito e passam pela terra como sombras apenas, deixando após de si, trevas e mais nada. Terceiro, soffre o individuo que assim procede, deixando, portanto, de cumprir os deveres referentes a si proprio, porque terá como resultado a perdição eterna. Prejudica a sua propria causa, soffre as consequencias do seu desvario.

Eis, o motivo porque Jesus Christo e seus apóstolos recommendam a vigilancia em todos os sentidos. “Attendei por vós”, diz S. Paulo. Isto quer dizer, que devemos ter todo o cuidado comnosco mesms, vigiando, em todo o tempo para não sermos victimas de nossas paixões e não cairmos nas insidias do demonio.

Depois, recommenda a vigilancia para com o proximo de modo a poduzirmos a maior somma de bens possivel em favor dos nossos semelhantes e aguardarmos a cada momento a voita do Senhor Jesus.

Suppomos que esta repetida recommendação dos Evangelhos tem toda a oportunidade nos dias calamitosos que a igreja atravessa.

Não tardará muito e soará a trombeta de Deus. Jesus Christo surgirá glorioso é ai daquelles que estiverem adormecidos e mortos em delictos e peccados. Estejamos, portanto, alerta! Tenhamos os lombos cingidos e em nossas mãos tochas accesas; levantemos as nossas frentes e aguardemos a vinda do Nosso Salvador com toda a serenidade. Vigiemus, pois, e não durmamos, porque se aproxima o dia da transformação universal. "O que eu vos digo a Vós, disse Jesus Christo, isto digo a todos — *Vigiae!*"

FRANCISCO DE SOUZA.

ECCLESIOLOGIA

XXXV

Officiaes da Igreja. — O pastorado nas igrejas apostolicas

Os artigos que têm sahido nesta revista, sob o titulo — *Principios do Congregacionalismo* — passam agora a ser publicados sob o titulo *Ecclesiologia*. A mudança de titulo, que, ha mais tempo, já deviamos ter feito, obedece ao plano que traçamos para a confecção de um livro sobre o assumpto. A palavra *Ecclesiologia* significa estudo da Igreja ou sciencia da Igreja, ou tratado da Igreja. Esperamos, com o auxilio de Deus, proseguir nestes estudos que julgamos uteis e necessarios para todas as igrejas de nossa Alliança. Dadas as explicações supra, volvamos a estudar o *pastorado nas igrejas apostolicas*.

Mesmo nas igrejas em que não havia "bispo" com ascendencia sobre os outros, logo a experiencia ia mostrando a necessidade e a conveniencia de eleger-se um presidente permanente. Manter a ordem em uma assembléa popular, religiosa e livre em que o direito de exhortar, reprovar ou confortar os irmãos, falar sobre o dever dos crentes, fazer oração, cantar hymnos, não era tarefa de facil execução. Estas attribuições deviam de ser desempenhadas pelo "bispo" que mais frequentemente dirigia os trabalhos e cuja autoridade era por todos reconhecida. Quando os officiaes da Igreja se reuniam para consultas e negocios administrativos, as funções de presidente eram menos difficeis de desempenhar-se. Entretanto, mesmo nessas reuniões menores, era necessario que alguém tivesse autoridade para encaminhar a discussão e era necessario igualmente que tivesse sobre si a responsabilidade de pôr em pratica as resoluções da assembléa.

Nas reuniões desta é provavel que os "bispos" todos presidissem, com assentos especiaes, na assembléa, mas para a administração era mais viavel que um delles fosse eleito presidente permanente.

Em algumas igrejas da Asia Menor, no principio do 2º seculo, o presidente da Congregação distinguia-se dos collegas por um titulo á parte. Elle era o "bispo" e os outros

"os presbyteros". Nessas igrejas havia tres classes de officiaes "bispos", "presbyteros" e "diaconos". em vez de duas como nas igrejas apostolicas.

Estabeleceu-se, então, o episcopado congregacionalista; e não só os bispos como os presbyteros e diaconos começaram de reclamar para si a submissão do povo em termos extravagantes. O bispo, entretanto, ainda não era o chefe de uma diocese, no sentido moderno, mas de uma simples igreja local; nem governava sózinho essa igreja, mas conjunctamente com os presbyteros que formavam o seu concilio. Era dever da igreja obedecer, tanto aos "presbyteros" como ao "bispo", mas neste encontrava ella o centro de unidade e a sua autoridade era suprema, ensinavam elles.

Grande desvio já se nota neste periodo, da simplicidade apostolica.

Era mais do que simplés desvio. Era a violação dos principios sobre os quaes se haviam fundado as igrejas apostolicas. Dahi em diante, começa o bispo a absorver as attribuições da communidade. Os poderes desta começam a ser conspurcados e entram a enfraquecer.

Descrever a mudança fatal em linguagem moderna seria dizer o seguinte: — o principio de independencia foi por algum tempo mantido, mas o principio do congregacionalismo foi logo supprimido. A assembléa christã era livre de qualquer governo ecclesiastico; era uma igreja separada, independente; mas a autoridade que os apóstolos attribuíram a toda a assembléa foi gradualmente usurpada pelos bispos e presbyteros.

Ninguém poderá, em bõa consciencia, apellar para qualquer igreja apostolica para justificar essas innovações perigosas.

COMMENTARIO BIBLICO

EFESIOS, 4: V. 5.

"Um Senhor, uma fé, um baptismo"

A unidade é o assumpto que temos neste capitulo pelo ensinamento do Apóstolo Paulo.

O modo pratico d'esta unidade é andarmos com toda a humildade e mansidão, com paciencia, soffrendo uns aos outros em amor, trabalhando cuidadosamente por conservar a unidade do Espirito pelo vinculo da paz.

Para isto fomos chamados para sermos um mesmo corpo e um mesmo espirito (v. 1-4). Como razão para esta unidade, o Apóstolo diz: "Assim como não ha senão um Senhor, uma fé, um baptismo (v. 5). Jesus Christo é o Senhor, Deus o fez Senhor e Christo (Actos, 2:36); Elle é o Senhor de todos (Actos, 10:36).

E' o unico Senhor que a Igreja e o mundo devem reconhecer (Filip. 2: 10, 11). A fé é uma e nos une a Christo.

Por esta fé somos justificados (Romanos, 5: 1).

Sem fé ninguém pôde agradar a Deus (Hebreus, 11: 6). E' por esta fé que a rectidão de Jesus Christo nos é imputada (Romanos, 3: 22 c. 4: 23, 24).

Esta fé é a substancia das cousas que devemos esperar, segundo as promessas de Deus (Hebreus, 11: 1, 39, 40).

O baptismo tambem é um, porque em um mesmo Espirito somos baptizados todos nós, para sermos um mesmo corpo (1ª Cor. 12: 13). Este baptismo que nos une em um mesmo corpo com Christo, não é o da agua, porque ella não pôde estabelecer esta união. Tem-se affirmado que a immersão é o unico baptismo, tomando-se esta passagem por argumento que sem immersão não ha baptismo.

Não é nossa intenção discutir este assumpto, no modo como as Igrejas Evangelicas praticam o baptismo ou a cerimonia. Nosso fim é estudar e commentar o texto para sabermos o que devemos entender por "um baptismo".

Temos na Biblia editada por Figueiredo uma passagem analogá á de Efesios, 4: 5. Acha-se em Tito, 3: 5, e alli se diz que o Salvador nosso Deus, nos salvou "pelo baptismo de regeneração e renovação do Espirito Santo".

A' margem dessa passagem ha uma nota que explica ou substitue a palavra baptismo, diz — pela lavagem —. A palavra grega em Efesios, não é a mesma que está em Tito, mas ambas tem o sentido de lavagem.

"Loutrou" é a palavra que temos em Tito e Robinson em seu dicionario de Grego e Inglez do Novo Testamento, diz que ella significa o acto de banhar, lavando, ablução pelo baptismo. Suas palavras são estas: "In New Testament, the act of bathing washing, ablu-tion spoken of baptism, as in Eph. 5: 26; Titus, 3: 5." A Biblia Ingleza revista diz: lavagem de regeneração e renovação do Espirito Santo, que elle derramou sobre nós, por meio de Jesus Christo nosso Salvador. (Washing of regeneration an renewing of the Holy Spirit, which he poured out upon us richly, trough Jesus Christ, our Saviour"). A edição brasileira traduzida do Grego, diz: "nos salvou pelo lavatorio da regeneração e renovação do Espirito Santo, que elle derramou sobre nós abundantemente por Jesus Christo nosso Salvador". Este baptismo ou lavagem de regeneração não pôde ser pela agua ou immersão, e que o Apostolo Paulo não quiz denotar a união tomando por base a unidade do modo de se applicar a agua.

A regeneração e renovação da alma é uma e operada por um Espirito.

A Trindade se revela pela união das tres pessoas, Pae, Filho e Espirito Santo, e em nome desta união trina o baptismo foi mandado por Christo para ser praticado (Matheus 28 v 19).

Si dissermos — ha um Senhor, uma fé, uma immersão, a unidade espiritual que está nas duas primeiras palavras desaparece mas se dissermos — ha um Senhor, uma fé, uma regeneração, então a unidade do Espirito se manifesta porque é pela regeneração operada pelo Espirito Santo que somos espiritualmente formados em um mesmo corpo e um mesmo espirito (Efesios, 4: 4). Para a formação deste corpo somos baptizados em um mesmo Espirito, e assim todos somos um só corpo em Christo (1ª Cor. 12: 12, 13; Rom. 12: 5).

A agua nas Escripturas Sagradas é um symbolo da operação do Espirito Santo. Ella acompanha como figura porque a sua qualidade é de lavar eternamente, mas a regeneração e renovação são feitas só pelo Espirito Santo, sem esta regeneração ninguem será

salvo, e assim Christo disse a Nicodemos: "Em verdade, em verdade te digo, que quem não renascer da agua e do Espirito Santo, não pôde entrar no reino de Deus" (João 3 v 5). A agua nesta passagem e em outras é sómente uma figura dessa regeneração ou novo nascimento.

A mesma linguagem temos em Ezequiel 36 v 25 26, onde Deus diz: "Derramarei sobre vós uma agua pura, e vós sereis purificados de todas as vossas immundicies, e eu vos purificarei de todos os vossos idolos".

O bom estudante da Biblia comprehende que Deus não prometta derramar agua sobre os Israelitas, e que a agua não os podia purificar de suas immundicies.

Aqui temos em primeiro logar a figura, e depois a realidade, isto é, o Espirito Santo, o Espirito de Deus para dar um coração novo, tirar o coração de pedra e dar um coração de carne. Então no v 27 Deus diz: "E porei o meu espirito no meio de vós, e farei que vós andeis nos meus preceitos, e que guardeis as minhas ordenanças, e que as pratiqueis".

E' o mesmo caso de Nicodemos:

O que não renascer da agua, isto é, do Espirito Santo, não pôde entrar no reino de Deus.

O nascimento novo é a regeneração e renovação não da carne, mas do espirito. O que é nascido da carne, é carne, e o que é nascido do Espirito, é espirito (João 3 v 5, 6). Em João 1: 12, 13, se diz que os que são filhos de Deus não "nasceram do sangue nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus.

JOÃO DOS SANTOS.

Domingo Universal da Biblia

O pensamento empolgante e o fim em vista da Celebração do Centenario da Sociedade Biblica Americana, é o da *exaltação da Palavra de Deus*. Em commemoração ás muitas bençams que, derivadas da Biblia, e em signal de gratidão pela bondosa mão de Deus, sobre a Sociedade durante estes 100 annos, nos quaes ella tem publicado e circulado as Santas Escripturas, cem annos estes que terminam no dia 7 de Maio proximo passado, rogamos que esse dia fosse por todos os crentes observado como o "*Domingo Universal da Biblia*".

Na observação desse dia tomaram parte igrejas de muitas denominações espalhadas pelos E. Unidos da America do Norte. Tambem foi observado esse dia por reuniões conjunctas nos grandes emporios mundiaes, e por meio de reuniões e programmas especiaes nas Escolas Dominicaes, nas Ligas Epworth e nas sociedades de Esforço Christão e outras organizações ecclesiasticas espalhadas por todos os ambitos deste vasto paiz.

Quando o sol espargia nesse dia seus refulgentes raios sobre a parte sul deste continente, tambem ali se reuniam para observar dignamente esse dia aquelles que amam a Palavra de Deus. Já sabemos com certeza que nas Ilhas dos Sete Mares, nas longinquas Philippinas, na Terra do Sol nascente, na moderna Berea-Korea, na grande e inquiridora China, no reino de Sião e na India, ao longo do golpho

Persico, no Delta do Nilo e mesmo na conflua-grada Europa, não faltaram os que conosco se reuniram n'um reconhecimento de gratidão pelas bençams que esse Livro tem transmittido á humanidade.

Meditem aquelles que lêem estas linhas, e que têm lido as que têm apparecido ha já alguns mezes em todos os jornaes evangelicos deste paiz; meditem, dizemos, sobre o que significa esta extraordinaria commemoração em que tomaram parte milhares de igrejas, e indubitavelmente milhões de christãos espalhados por todos os ambitos da terra. Homens, mulheres e creanças cujos corações foram transformados, cujas vidas foram santificadas pela leitura e meditação deste precioso volume, bem-disseram a Deus nesse dia d'um modo especial pelo dom inapreciavel de sua revelação escripta que é como uma carta preciosa de seu proprio punho a seus filhos amados.

O dia 7 de Maio tornou-se celebre pelas muitas supplicas e acções de graça que subiram ao Throno do Senhor, em virtude do que a Biblia já fez e está fazendo para o levantamento moral e espiritual da raça humana. Graças ao Senhor.

H. C. TUCKER.

O CÉO

Os judeus dividiam a grande abobada que nos cobre, em tres espaços concentricos, a que davam o nome de céu.

Ao primeiro, que é occupado pela atmosfera e em que vôam os passaros e giram as nuvens, chamavam *primeiro céu*; ao segundo, que é a região em que revolvem os planetas, chamavam *segundo céu*; ao terceiro, emfim, que pensavam ser a morada de Deus, chamavam *terceiro céu*.

E' justamente deste ultimo que vamos tratar, isto é, da morada de Deus; seja ella onde fôr, ahí será o verdadeiro céu.

Que é logo o céu? Este céu por tantas pessoas almejado, mas do qual nem todas serão dignas?

E' como já vimos, a morada de Deus, o reino eterno preparado desde o principio do mundo, o theatro da manifestação excelsa da gloria de Deus, a patria querida dos filhos do Eterno.

Esta é, por sem duvida, uma patria ideal, porque ali, nos diz a Palavra de Deus, não ha pranto nem dôr, tristeza nem morte, nada emfim que contamine, mas, onde só reina alegria e gozo perennes.

Quem não desejará possuil-a, Todos.

Mas, quantos a possuirão?

Só os filhos de Deus, "aquelles cujos nomes estiverem inscriptos no livro da vida do Cordeiro".

Leitor, já tens o nome inscripto nesse livro?

O ter o nome inscripto no livro da vida, é o maior privilegio que Deus nos concede. Bem como o grande motivo da verdadeira alegria.

Quando os discipulos de Jesus voltaram da sua viagem missionaria, ao apresentarem ao Mestre o relatório do seu trabalho, o

fizeram possuidos da maior alegria, e isto porque diziam elles: "Senhor, em teu nome, até os demonios se nos sujeitam". Porém, qual foi a resposta de Jesus? "Não vos alegreis por isso, que se vos sujeitem os espiritos; *alegrae-vos antes por estarem os vossos nomes escriptos nos céos*".

Para que os nossos nomes sejam inscriptos nesse livro, urge que acceitemos de todo coração, a Jesus Christo, o Cordeiro de Deus, o que tira o peccado do mundo, como o unico Salvador, afim de que sejam lavadas as nossas almas no seu precioso sangue, vertido por nós na cruz do Calvario, e alcancemos a bemaventurança do v. 14 do cap. 22 do Apoc. que diz: "Bemaventurados aquelles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para terem parte na arvore da vida, e para entrarem na cidade pelas portas".

JONATHAS DE AQUINO.

DEUS

Deus é o principio de todas as cousas, a causa efficiente de toda a criação, o Rei dos reis e o Senhor dos senhores; o Ser infinito, imutavel e santo, a cujos pés se prostra em attitude reverente toda a côrte celestial.

Deus é a explicação de todos os mysterios da natureza, o modelo perfeito de todas as virtudes, e a Quem todos os verdadeiros christãos prestam culto, honra e gloria.

Si ha no mundo idéa elevada, nobre e santa, essa é a idéa de Deus. Essa idéa, se impõe a todos os homens, directa ou indirectamente, porque ella é inherente á natureza humana. E a prova disto está, primeiro, no facto de que nenhum homem pôde esquivar-se ao sentimento de dependencia de um poder superior; segundo, pela consciencia do infinito que ninguem pôde contestar.

Ora, é logico que a idéa do ser finito pressuppõe necessariamente a idéa de um ser infinito e esse ser não pôde ser outro senão aquelle cujo nome glorioso é — Deus.

E' assim que até mesmo esses pretensos negadores da existencia de Deus, que trazem como prova de sua theoria inconsequente e absurda, a inacessibilidade de Deus ao espirito humano, por se achar Elle além da sua perfeita comprehensão, (como se quizesse dizer, não existente), vêm pelo reconhecimento desses factos affirmar-a indirectamente.

E muitas vezes até, affirmam-na de um modo pratico, toda a vez que achando-se em circumstancias afflictivas, são forçados a instinctivamente clamar por Deus, a Quem tantas vezes procuraram negar.

Caro leitor, qual tem sido a vossa attitude para com esse Deus? Já O tendes adorado em espirito e em verdade, conforme Elle requer dos verdadeiros adoradores? Pois Elle vos amou de tal maneira que mandou o seu Filho Unigenito a este mundo de miserias, afim de soffrer e morrer em uma cruz para vos salvar. Dependendo agora a vossa salvação, tão sómente de reconhecê-lo como o vosso Deus e a Jesus Christo, Seu Filho, como o vosso Unico Salvador.

Classes organizadas

Já começaram a despertar interesse entre os membros da Classe n. 4, da Igreja Evangelica Fluminense, os artigos que estão apparecendo neste jornal, sobre classes organizadas, cujo autor, ou traductor é o nosso companheiro e professor, Sr. Domingos de Oliveira.

Não quero entrar na apreciação dos mesmos, porque vejo que tudo que elles dizem a respeito de classes organizadas e dos seus vastos trabalhos de cooperação (no estrangeiro) realizados em prol de igrejas, asyllos, collegios, etc., é de facto uma pura verdade.

Desejo primeiramente falar de como foi organizada nesta cidade uma classe de moços da Escola Dominical.

Dois illustres homens, quando de viagem pelo estrangeiro, tiveram a oportunidade de, por alguns annos, acompanhar bem de perto, o desenvolvimento de certas classes organizadas e de contemplar o trabalho que as mesmas faziam.

Vindo para o Rio, enthusiasmados com a idéa, pensaram em organizar aqui, na Igreja a que pertencem, uma classe. Felizmente as suas idéas foram acatadas de bom grado pelos directores da referida Igreja, e, em breve, viram elles o seu desejo realizado.

Essa classe a que me refiro é a de n. 4 da I. Fluminense, e é sobre ella que desejo dizer algo, comparando-a com os artigos já acima mencionados.

Todos já a conhecem, pois por diversas vezes apparecem noticias della neste jornal.

Entremos na questão. No ultimo numero deste periodico, no artigo sobre classes organizadas, na parte que se refere a contribuições lemos: uma classe com 40 membros contribuiu com a importancia de 6:000\$ para a construcção de um salão no edificio da nova Igreja, onde se realizam agora todos os serviços.

Si aquella classe conseguiu, talvez, com muitos esforços, a quantia de 6:000\$, porque não podemos nós, membros da Classe n. 4, levantar igual importancia para acudir as despesas deste orgão evangelico, ou as do Seminario, ou as da nossa Igreja? Isto é impossivel, será a resposta de alguns membros, senão de todos. Com a crise que atravessamos,

o levantar essa importancia está além de nossas forças.

Mas essa desculpa apesar de se enquadrar bem com o estado actual das coisas, todavia, não é para mim, o factor principal que conduz os membros a considerarem como inteiramente impossivel, o levantamento da importancia de 6:000\$000.

O motor dessa impossibilidade será com certeza a falta de desejo que ha em alguns de contribuirem para as despesas da propria aggregração, e para outros fins justos e nobres.

E mesmo, como se poderia levar a effeito esse grande empreendimento, si existem pessoas que se mostram inteiramente contrarias ás contribuições para o Seminario e outras instituições religiosas? E dizem: no tempo de Christo não havia esses estabelecimentos, e mais: "quem não pôde com o tempo não inventa modas"!

Mas para concluir. Acho, que será sempre uma difficuldade, mas não impossivel, tentar-se levantar entre os membros da Classe organizada uma qualquer quantia, enquanto os mesmos não se assenhoriarem da idéa, de que, seu é o dever de concorrerem com alguma coisa para a manutenção dos trabalhos da classe, que são muitos.

Mas necessario se torna que primeiramente, os crentes, os rapazes que já se mostraram ao lado do *Grande Capitão*, que fazem parte da Classe e que, portanto, como taes, devem almejar o engrandecimento da mesma, sejam os primeiros a começar a dar alguma quantia para ser empregada em certos fins que desenvolvam entre os rapazes da classe o sentimento religioso.

Assim nós, que já melhormente conhecemos as necessidades que as nossas igrejas têm do nosso auxilio, começando a dar alguma coisa para a nossa classe, daremos o exemplo aos outros, que ainda estão ignorantes acerca do grande trabalho que tem sido entregue ao povo de Deus nesta cidade, e em breve começarão elles a contribuir tambem.

Nessas condições, sim, podemos ter tambem um fundo de reserva, donde podemos retirar differentes quantias para enviarmos como auxilio a diversas instituições, e tambem teremos cumprido o noso dever.

NORELLES

ESCOLA DOMINICAL

Domingo, 4 de Junho de 1916 — 2.º trimestre

Lição X -- O Convite do Occidente -- Actos, 15:36-16:-1-5

TOPICOS PARA A LEITURA DIARIA

SEGUNDA-FEIRA, 29 de Maio — *O convite do Occidente* — Actos 15:36-16:1-5.

TERÇA-FEIRA, 30 — *O convite acceito* — Actos 16:6-15.

QUARTA-FEIRA, 31 — *A porta aberta* — 2ª Cor. 2:12-17.

QUINTA-FEIRA, 1 de Junho — *Quem irá?* — Isaias 6:5-9.

SEXTA-FEIRA, 2 — *A grande seára* — Mat. 9:32-38.

SABBAO, 3 — *O meu povo* — Ezequiel 11:14-20.

DOMINGO, 4 — *Agua da Vida* — Apoc. 22:13-21.

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS

1. Paulo prohibido de prégar na Asia.
2. Paulo chamado a prégar na Macedonia.
3. A primeira conversão na Europa.

NOTAS PRELIMINARES

TEMPO. — A segunda viagem missionaria de Paulo começou provavelmente na primavera do anno 50. Passou Abril e Maio na Syria e na Silicia, o verão, no sul da Galacia, o outomno, numa longa viagem que terminou em Philippos.

LOGARES. — Partindo de Antiochia da Syria seguiu pelo norte da Syria e da Silicia, entrou pelo sul da Galacia, foi a Troade, atravessou o mar Egeu, tocou em Neapolis e chegou a Philippos.

LIVRO. — Actos dos Apostolos.

AUTOR. — S. Lucas.

HYMNOS 136 — 258 — 552.

TEXTO AUREO. — “Tu passando a Macedonia, ajuda-nos”. Actos 16:9.

NOTAS INTRODUCTORIAS

Um novo continente aberto ao Evangelho pelo Espirito Santo — Na segunda viagem missionaria, após a separação de Paulo e Barnabé, este foi substituído por Silas. Na sua primeira viagem missionaria, pôde-se dizer que Paulo experimentou as azas na segunda levantou vôo mais alto e perigoso. Com effeito, esta jornada foi talvez a mais extensa, registrada nos annaes da raça humana. Rivalisou com a expedição de Alexandre, o Grande, quando levou os exercitos e a civilisação da Grecia ao coração da Asia ou com a de Cesar quando alcançou as praias da Britania ou mesmo com a viagem de Colombo quando descobriu o Novo Mundo. A presente lição vae nos mostrar a maneira por que se fundou a primeira igreja européa. E’ portanto, de todo o interesse para os estudantes da escola dominical.

1. *Paulo prohibido de prégar na Asia* — vs. 6-8.

A palavra “Asia” aqui, não significa a Asia moderna nem a Asia Menor, mas uma parte desta região, isto é, a provincia romana da Asia. Ainda não tinha chegado a occasião de Paulo prégar a Palavra na Asia. E’ de estranhar-se que o apóstolo recebesse semelhante ordem, mas o facto é que elle a recebeu e obedeceu sem impugnar. Si nós falassemos a Palavra no lugar competente e no tempo opportuno, teriamos, de certo, maior direcção do Santo Espirito.

Mais tarde, Paulo teve a oportunidade de prégar a Palavra do Senhor Jesus, na Asia, com resultados manavilhosos c. 19:1, 8, 10, 26, 27). Si tivesse desobedecido ao Espirito e seguido sua propria inclinação certamente não teria tido o exito que verificou.

Mas, posto que Paulo obedecesse ao Espirito e não houvesse falado a Palavra na Asia, nem por isso deixou de prégar. Não querendo o Espirito que elle prégarasse n’um lugar, dirigiu-se a outro. A Palavra era um fogo no coração de Paulo e elle a devia falar em qualquer parte. Si o apóstolo fosse como muitos dos modernos prégaros, teria tomado a prohibição do Espirito Santo com uma excellente occasião de férias. A obra evangelica que elle realisou na Phygia e na Galacia, nesse tempo, foi extraordinariamente abençoada. Não se encontra neste texto a descripção desse trabalho, mas allusões posteriores nos levam a conclusão de que houve muitas conversões e foram organisadas diversas igrejas

(c. 18:23; Gal. 1:2). E’ bem de notar-se que Paulo não necessitou da ordem do Espirito Santo para mandal-o prégar, mas para que não prégarasse em determinado lugar — (cf. v. 7). Si não fosse a prohibição expressa do Espirito, elle teria prégado em toda aquella circumvisinhança. A Palavra de Deus nos manda prégar o Evangelho, e para isso não precisamos de revelação especial (Mat. 28:19-20; Marcos 16:15). Como a Bithynia era o paiz que ficava mais a mão, procuraram os apóstolos conquistal-a immediatamente para Christo. Mas, aqui o Espirito Santo cortou-lhes a marcha. O nome pelo qual o Espirito Santo é chamado neste texto, é muito suggestivo — o Espirito de Jesus. Prohibindo a prégação nestas paragens, tinha o Senhor planos mais vastos para o desenvolvimento do seu reino, como depois se notará.

2. *Paulo chamado a prégar na Macedonia* — vs. 8-12.

Passo a passo foi Deus conduzindo seu cervo, por varios meios: a direcção do Divino Espirito, uma visão (cf. c. 9:10-12; 10:10-17; 30; 18:9-10; 22:17-21; 27:23-24; 2^a Cor. 12:14, 7; Actos 2:17), seu proprio modo de encarar ou de julgar (v. 10). A presteza com que Paulo respondia ás ordens de Deus, é digna não só de nota especial, mas de cuidadosa imitação. E’ este um dos maiores segredos de uma vida feliz e efficiente. Si correspondermos immediatamente ao chamado de Deus, a sua vontade tornar-se-á para nós cada vez mais nitida; ao passo que si fecharmos os ouvidos ás injuncções do Espirito Santo, a vontade do Senhor tornar-se-á em nós cada vez mais fraca e a luz do céu ir-se-á apagando dos nossos corações e ficaremos privados do brilho da face de Jesus; deixados dest’arte a nós mesmos, estariamos em trevas. “Tu passando a Macedonia, ajuda-nos”. Que! Um viajante judeu, sem recursos materiaes, auxiliar os orgulhosos e poderosos macedonios, especialmente a distincta colonia de Philippos? Sim, pois esse viajante era portador daquillo que unicamente pôde auxiliar o homem — o Evangelho.

Quando Paulo ouviu esse convite, comprehendeu que era chamado a prégar as Boas Novas de Salvação (v. 10). Si elle comprehendesse o convite, como alguns prégaros modernos, teria pensado que fôra chamado a prégar sociologia, o “alto criticismo” ou talvez algumas preleções sobre os grandes poetas. Mas, Paulo assim não entendeu. Prégo a doutrina que realmente podia auxiliar e salvar tantos os pobres como os ricos que estavam perecendo a fome e sede de justiça. O evangelho é a primeira necessidade tanto para a Patria — como para o mundo inteiro.

3. *A primeira conversão na Europa.* — vs. 13-15.

Paulo não perdeu tempo, seguiu immediatamente o que lhe fôra indicado. Não houve nenhuma direcção sobrenatural quanto á parte da Macedonia a que elle se devia dirigir. S. Paulo usou seu bom senso e prégo na primeira cidade daquella região. Não começou, entretanto, pela prégação propriamente dita, aguardou occasião opportuna, e pediu a Deus que lhe indicasse o momento favoravel e o

logar em que devia dar o primeiro golpe (cf. c. 13:14; 17:2; 18:4). Começou de um modo muito simples e humilde, falando a um grupo de mulheres que oravam.

Dizem que o varão da Macedonia, foi, talvez, o carcereiro de Philippos. Seja como fôr, a evangelisação de Europa começou com uma reunião de senhoras. Foi uma das reuniões notáveis de toda a historia. A Palavra exposta por Paulo resultou na conversão de uma mulher piedosa e proeminente Lyddia, cujo coração foi aberto pelo Senhor. Era este o ponto principal. Não ha esperança para mulher nem homem, cujo coração não tenha sido tocado pelo Senhor (João 6:44-45; Efesios 1:17-18; Lucas 24:45). Deus quer abrir o coração de todos á acceitação do Evangelho. Os passos para conversão de Lyddia podem ser estabelecidos claramente como se segue:

(1) ella sahio a orar (v. 13); (2) ouviu a Palavra (vs. 13-14; cf. João 5:24); (3) O Senhor abriu-lhe o coração; (4) Ella ouviu as cousas que por Paulo eram ditas (v. 14); (5) Foi baptisada (v. 15 cf. 2:41; Marcos 16:16); Lyddia levou consigo todos os de sua familia (vs. 31, 33; Cor. 1:16). O coração de Lyddia manifestou a sua gratidão para com aquelle a quem Deus tinha usado como instrumentos de sua conversão e os constrangeu a entrarem em sua casa e alli permanecerem. Era uma commerciante e parece,

gozava de certa reputação, possuía uma familia consideravel e tambem haveres. A historia da Igreja contém muitos exemplos de mulheres de proeminencia, cultura e riqueza, que encontravam no Senhor Jesus Christo a unica cousa que satisfaz o coração, e deram as costas ao mundo e a tudo quanto elle offerece em troca da alma do peccador.

QUESTIONARIO

Como ensaiou Paulo as suas primeiras expedições missionarias? Com que outras rivalisam ellas? Quem substituiu Barnabé na companhia de Paulo? Qual texto aureo? Porque foi Paulo prohibido de prégar na Asia? De que região se fala neste texto? Obedeceu Paulo a ordem do Espirito Santo? Que effeito produziu no coração de Paulo a Palavra de Deus? Quaes os resultados de seus trabalhos na Phrygia e na Galacia? Porque não prégaro na Bythinia? Que planos tinha o Senhor, vedando a prégação na Asia? Onde foi chamado a prégar e como? Quem pediu o auxilio do apostolo? Foi esse pedido ouvido? Quaes os assumptos da prégação de Paulo? Quaes os assumptos preferidos para a prégação de alguns préga-dores modernos? Qual a primeira pessoa convertida na Europa? Quem era o varão da Macedonia? Dar os passos da conversão de Lyddia. Que exemplos contém a historia a respeito das mulheres na igreja?

DOMINGO, 11 DE JUNHO DE 1916

Lição XI -- Semeando e Colhendo -- Lição de abstinencia. Galatas c. 6

TOPICOS PARA A LEITURA DIARIA

SEGUNDA-FEIRA, 5 de Junho — *Semeando e colhendo* — Gal. 6:1-8.

TERÇA-FEIRA, 6 — *Resultado do que semeamos*. Gal. 6:9-18.

QUARTA-FEIRA, 7 — *Lições da Escripura* — Rom. 15:1-7.

QUINTA-FEIRA, 8 — *Juizo de Deus* — Ps. 7:9-18.

SEXTA-FEIRA, 9 — *Segundo a Verdade* — Rom. 2:1-11.

SABBADO, 10 — *Segundo as obras* — Tiago 5:1-10.

DOMINGO, 11 — *Remorso* — Lucas 16:19-31.

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS

1. *Modo de tratar os que erram.*
2. *Como semear e como colher.*

NOTAS PRELIMINARES

TEMPO E LUGAR. — A epistola aos Galatas foi escripta em Corintho, cerca de A. D. 57, posto que alguns commentadores lhe attribuem a data de A. D. 50. Foi dirigida ás igrejas situadas na região phrygo-galacia — Antiochia, Iconio, Derbe, Lystra, etc.

AUTOR. — S. Paulo.

LIVRO. — Epistola aos Galatas.

TEXTO AUREO: "De Deus não se zomba; porque aquillo que semear o homem isto tambem segará". Gal. 6:7-8.

NOTAS INTRODUCTORIAS

Podemos despertar o interesse dos nossos discipulos para com esta lição, mostrando-lhes todos os resultados funestos, produzidos pelos vícios que corrompem a sociedade e confrontando vidas arruinadas pelo alcool, pelo jogo e outros males sociaes, com vidas santas e nobres santificadas pelo poder do Evangelho. A comparação é pertinente e o resultado será o horror ao peccado e aancia pelo bem. Devemos fazer applicações praticas da lição, procurar impressionar bem os alumnos, levar-os a raciocinar por si proprios e esperemos os resultados.

Cada verso da lição está cheio de suggestões de abstinencia. Seria bom dividir os versos entre os alumnos da classe e pedir a cada um que fizesse applicação de seu verso — a todos os passos da vida quotidiana.

1. *Modo de tratar os que erram* — (vs. 1-5).

"Si algum dentre vós fôr apanhado em fraqueza, aquelles que são espirituaes, isto é, guiados e governados pelo Espirito Santo (cf. c. 5:16-25), devem provar que o são realmente espirituaes, não pelo modo brusco de

tratar o transgressor, mas pelo modo affectuoso e christão de attrahil-o ao rebanho do Bom Pastor. A palavra traduzida "admoestar" significa restaurar um membro deslocado ao seu proprio lugar: cada crente é membro do corpo de Christo (1ª Cor. 12:12;14, 27). E aquelle que cae no peccado é um membro deslocado e os que são fortes devem procurar restaural-o. Devem fazer isto com mansidão, gentileza e ternura, não com aspereza, nem severidade (cf. 2ª. Tim. 2, 24-26). A razão dada para isto reduz o orgulho de cada um de nós a pó, cinza e nada (v. 1, cf. Mat. 7:2-5; Tiago 2:13). Quando vemos outros cahirem em peccado somos tentados a dizer "nunca fariamos isso". Não é este o modo espiritual de tratarmos os fracos. A pessoa que está mais segura do que não cahirá, é a que está em maior perigo de cair (1ª Cor. 10:12). "As cargas" não são as ordenanças desnecessarias da lei Moisaica (cf. Mat. 23:4; Actos 15:10), mas as cargas uns dos outros, isto é, as cargas das tentações, das fraquezas, dos fracassos e dos peccados.

"Olhar com sympathia
Os erros d'um irmão,
E todos ajudal-o
Com grande compaixão."

Fazendo assim cumpriremos a lei de Christo (cf. c. 5:14; João 13:34; 15:12; Rom. 15:3). E' chamada lei de Christo não meramente porque Elle a ordenou, mas porque a exemplificou (Phil. 2:5-8). O orgulho espiritual, muitas vezes se encontra em lugar da clemencia, no tratar com os transgressores (v. 3). Si alguém pensa ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si proprio (cf. 6:3; 1ª Cor. 8:2). Estaes vos enganando a vós mesmos? Em vez de nos enganarmos a nós, devemos pôr as nossas obras á prova; e as nossas proprias obras e não as dos outros. Então teremos a nossa gloria no cumprimento de nossos deveres e não nos fracassos do proximo. Muitos gloriam-se não no que têm feito, mas nas fraquezas de seus irmãos (v. 4). Isto está na base de todo o criticismo que fazemos uns dos outros: nada ha que realmente satisfaça mais as inclinações malevolas do coração humano do que as fraquezas do proximo; nada porém, mais condemnado pelo verdadeiro espirito do Christianismo. A unica coisa em que realmente nos devemos gloriar é na cruz de Nosso Senhor Jesus Christo (v. 14). A razão porque devemos provar nossa propria obra antes que as dos outros, é que cada um levará a sua propria carga, isto é, cada um enfrentará sua propria responsabilidade. Não somos responsaveis pelo fracasso dos outros, mas pelos nossos (Rom. 14:12). A palavra "carga" traduzida no v. 5 é inteiramente diversa da que está no v. 2: "é do nosso dever auxiliarmos os irmãos tentados, que ás vezes cahem em fraqueza e peccado, mas somos obrigados a arcar com a nossa responsabilidade diante de Deus e assim devemos ter os nossos olhos sobre as nossas obras, pelas quaes havemos de responder e não pelas obras dos outros pelas quaes elles responderão.

2. Como semear e como colher — (vs. 6-10).

Ao passo que cada um deve levar sua propria carga, os que são ensinados devem auxiliar ao que ensinam a cumprir sua missão,

contribuindo de todas as maneiras (v. 6, cf. Rom. 15:27; 1ª Cor. 9:11-14). Paulo exhorta aos que não queriam contribuir para o sustento dos seus ensinaoeres, mostrando que estavam se enganando a si proprios em pensar que ganhariam alguma coisa com esse egoismo e amor proprio. Deus governa o mundo e estabeleceu por toda a parte a lei de que o homem colherá aquillo que semear. O homem pôde procurar zombar de Deus e suppôr que escapa a operação de suas leis, mas, chegará á conclusão de que zombou de si proprio e não de Deus (v. 7). A despeito de toda sua desobediencia ás leis divinas, essas leis continuarão a operar e o individuo recolherá os fructos do que semeou. A applicação primacial deste principio, suggerida pelo contexto, é a applicação de dar (cf. 2ª. Cor. 9:5-6), mas o principio tem applicação mais lata. Em todas as nossas acções, colheremos os fructos do que tivermos semeado. Si tivermos semeado honra, colheremos honra; si espalharmos a verdade, colheremos a verdade; si distribuirmos o amor, colheremos o amor; e si semearmos o erro, a mentira, a maldade, o peccado, a calumnia, o vicio, teremos a colheita na razão directa do que tivermos semeado e ainda multiplicada com a lei estabelecida em a natureza. O principio é tão verdadeiro com respeito ás nações como quanto aos individuos. Cada acto é uma sementeira, e portanto seguir-se-á uma colheita correspondente. Si satisfizemos os appetites e ambições da carne, si nos deixarmos corromper, recolheremos a corrupção (cf. Philip. 3:19). Si actuar-mos sob a direcção do Espirito e do Espirito que é vida, colheremos a "Vida Eterna". Dum lado está a corrupção, isto é, a decadencia moral e espiritual, a perdição eterna; do outro lado, a vida eterna, isto é, vida sem fim na duração e na qualidade. A metaphora de semear e colher é muito empregada nas Escrituras (Ps. 126:6; Prov. 11:18; 22:8; Oseas 8:7; 10:12; Tiago 5:7; Mat. 13:3-30), mas em nenhum lugar é mais emphatica do que aqui. A applicação que Paulo faz do grande principio é positiva; trata da boa semente. (v. 9). Semeemos, portanto, pois, a seu tempo segaremos si não houvermos desfallecido". A colheita é certa, posto que, ás vezes, seja demorada muitos não recolhem bençams devido a sua fraqueza e falta de confiança em Deus; querendo estabelecer a sua propria vontade não aguardam a occasião opportuna e indicada pelo Senhor da Seára. Paulo estabelece o melhor modo de recolher, contribuindo para socorrer o proximo (v. 10).

Devemos fazer bem a todos os homens, mas especialmente aos domesticos da fé" (1ª Tim. 5:8). Considerando o assumpto de semear e colher, importa recordarmos que o lavrador colhe mais do que semêa, e, si semearmos o mal, ainda que em pequena escala, colheremos como resultado muito mais do que semeámos. Si fizermos pequena injustiça a outrem, seremos tratados com maior injustiça por alguém. Si do outro lado fizermos bem ao nosso semelhante, receberemos um bem maior, e a colheita final será maior do que a sementeira actual. Em cinco minutos um homem pôde semear um peccado cujas consequencias poderão perturbar-o toda a vida e até por toda eternidade e em um momento uma pessoa pôde aceitar a Christo e colher os beneficios de toda a eternidade.

QUESTIONARIO

Qual a maneira de despertar o interesse dos alumnos para com esta lição? Qual o methodo que os professores devem pôr em pratica? Quem escreveu a epistola aos Galatas, quando e onde? Qual o texto aureo? Como devemos tratar os que erram? Qual o grande defeito de muitos crentes no modo de tratar os fracos? Que significa a palavra "carga"? Como devemos levar as cargas uns dos outros? Que quer dizer cumprir a lei de Christo? Que significa a phrase "de Deus não se zomba"? Como nos enganamos a nós mesmos? Qual a differença da palavra "carga" no v. 5 e a mesma palavra no v. 2? Somos responsaveis pelos fracassos alheios? Que quer dizer: "cada um levar a sua propria carga? Que é semear e segar? Como devemos semear? São as leis de Deus interrompidas pela nossa desobediencia? Quaes os resultados da transgressão das leis divinas? Qual a applicação desta lei suggerida pelo contexto? Que significa semear na carne? Como devemos semear o bem? A quem devemos fazer bem? Que consequencias podem seguir-se a um peccado apenas? Que resultados tira o homem da acceitação de Christo como Salvador?

NOTAS E EXCERPTOS

A guerra com os seu cortejo de males e misérias indescriptiveis continúa a assolar o solo do Velho Mundo e tenta avançar para o hemispherio que habitamos.

As relações diplomaticas entre a chancellaria de Washington e de Berlim não são lá muito satisfactorias. Verdun, a cidade heroica, a esta hora está reduzida a um montão de cinzas! Até quando senhor, nosso Deus, essa hecatombe, sem igual nas paginas da historia, persistirá?! Não é este, porventura o preludio das trombetas que hão de annunciar os acontecimentos finaes e o assomar do vulto glorioso e bemdito de teu Filho Jesus Christo nos ares?!

*

* *

A adoração é a homenagem que a creatura faz ao seu Creador; Deus sómente é digno de adoração, porque é o Unico perfeito.

O primeiro dever do ser humano é adorar o Autor de toda a grandeza e se humilhar diante d'Elle e submeter-se sem murmuro á todos os males que affligem a humanidade. — vencer sem perigo, é triumpho sem gloria. Não ha verdadeira adoração sem que simultaneamente haja uma consciencia pura e coração virtuoso.

*

* *

O amor materno é o mais perfeito e o mais sublime, pois o coração de mãe é o mais terno e o mais dedicado aos innocentes que conosco fixam estadia.

O coração de mãe é a obra prima da natureza, disse Gretry.

*

* *

Felicitações aos irmãos Sr. Manoel Ramalho e sua esposa Edelvina Ramalho, pelo nascimento de sua filha *Edith*, occorrido a

29 do p. passado, em Harmonia, E. do Rio. A recém-nascida é sobrinha do nosso seminaria José Ramalho, a quem fazemos extensiva nossa felicitação.

*

* *

Nascimento — *Diva* é o nome que receberam a nova herdeira dos prezados irmãos Antonio Lopes da Gloria, presbytero da Igreja Santista e sua Exma. Esposa D. Corina Luzia da Gloria. Seja a *Diva* uma grande bênçã para seus genitores, são os nossos votos ao Altissimo.

*

* *

Passou para o Além — Em carta sentidissima, dá-nos o prezado amigo, Sr. José Maria Augusto Villarinho, noticia da morte de seu filhinho *Paula*, occorrida no dia 15 de Abril p. passado. Não podemos deixar de transcrever aqui algumas de suas phrases, reveladoras de plena submissão á vontade de Deus, ainda que repassadas de saudade do filhinho que já está livre dos embates deste mundo, cheio de perigos e vicissitudes. "Já deve saber que Deus mandou buscar o meu muito querido filho Paulo. Como christão estou alegre, porque me lembro de que o hei de ver resurgir como uma estrella e brilhar como o sol, porém estou triste de saudade.

Fiquei tão abatido que só agora é que lhe posso escrever, pretendi fazel-o no mesmo dia, mas não me foi possivel, estava desorientado. Dirigiu o serviço o Rev. João dos Santos."

Queira o Senhor, consolar os corações alanceados pela sua providencia.

*

* *

Dentro desta quinzena viram passar os seus anniversarios os irmãos Miguel Frago e D. Julia Frago. Muito felicitamos a estes irmãos, pois foram os primeiros que da Congregação de Bento Ribeiro, deram o exemplo de obediencia ás palavras de Jesus: "O que crêr seja baptizado".

NÃO TENHO TEMPO

O homem sobre cujos hombros, peçam maior numero de responsabilidades, e que por isso mesmo tem uma vida cheia de preocupações, é o que mais necessita da direcção de Deus, em todos os seus negocios, afim de que sempre possa se desobrigar de suas responsabilidades, de modo a nobilitar cada vez mais o seu caracter e torna-lo digno do respeito e da consideração publica.

E como o ser dirigido por Deus, importa em fazer a Sua vontade, urge que a indaguemos e para isso torna-se necessario o estudo calmo e a meditação respeitosa da Palavra de Deus.

Deste estudo conclue-se que Deus é o Soberano, creador de todas as cousas e santo em todas as Suas obras e que o homem apesar de ser a corôa da Sua creação, perdeu-se, dando ouvidos a Satanaz, tornando-se desta arte, pecaminoso e incapaz de por si mesmo fazer qualquer obra que hão seja. Mas, que para remediar esse mal, Deus, que é tambem cheio de misericordia, preparou para elle, uma salvação perfeita e immediata, por meio de

Jesus Christo, o Seu Filho Unigenito, que para esse fim, soffreu e morreu na cruz do Calvario.

Agora, aquelle que está de posse destas verdades, no desempenho fiel da sua missão, vae convidar ao seu amigo, que ás vezes pôde ser um negociante, um funcionario ou mesmo um homem de alta posição na sociedade, para ouvir a palavra de Deus, e este lhe responde immediatamente: "Ora fulano, sabes que sou um homem cheio de preocupações, e por isso falta-me o tempo para essas cousas. Quando eu tiver vagar, cuidarei disso".

Oh! mas, que resposta triste! — *Não tenho tempo!* Ha tempo para comêr, dormir, passeiar, trabalhar e ás vezes outras cousas que não nos convém citar, mas para ouvir a Palavra de Deus, que o pôde tornar mais apto para o desempenho dos seus deveres, e sobretudo, para a salvação de sua alma, não ha tempo! Não pôde perder uma hora para ouvir a Palavra de Deus, mas, vem a enfermidade, ás vezes no dia em que elle está mais preocupado, e então apparece o tempo para ficar prostrado em um leito, por durante semanas, mezes e até annos.

Tens, porventura, caro leitor, respondido, alguma vez desta fôrma, aquelle que com o coração cheio de amor, te convida a ouvir a Palavra de Deus para a salvação de tua alma?

Oh! mas, que d'ora avante possas reservar algum tempo para as cousas de Deus. Elle te dá doze horas, e quer pelo menos, uma, para o culto que lhe é devido.

Faze isto, e terás ainda, tempo sufficiente para todas as cousas, todos os teus negocios serão abençoados, e terminada que seja a jornada neste mundo, terás no céu uma eternidade de dias para o descanso eterno da tua alma.

ALVORECER

Existem em a natureza portentos verdadeiramente extraordinarios, que bem attestam o alto gráo de sabedoria d'Aquelle que a creou.

O alvorecer ou romper do dia é um desses portentos, e aliás um dos mais deslumbrantes que tenho contemplado na vastidão dos céos.

O scenario que se nos apresenta, por ocasião do desdobrar desse phenomeno da natureza, é tão cheio de encantos, que a linguagem do mais erudito escriptor, jámais poderá descrevel-o de modo a apresentar um quadro fiel daquillo que realmente se vê.

O alvorecer é o combate lento e diario da luz solar, com as trevas nocturnas, que não podendo supportar os seus dardos inflamados, dá-se por vencida, fugindo pouco a pouco, até deixar o firmamento liberto da escuridão da noite e inteiramente livre para o dominio do dia.

Logo que começa o alvorecer, rasgando-se por completo, o grande lençol escuro da noite, e o vasto lençol, ora azulado, ora avermelhado, ora branco, estende-se no firmamento, a natureza começa tambem a ser como que despertada de um profundo e pezado somno, e a receber nova força e vigor, para continuar no desempenho da missão para que foi creada, isto é, annunciando, a sabedoria,

grandeza, poder e gloria, d'Aquelle, por Quem e para Quem todas as cousas existem e se movem debaixo do sol — Deus.

Leitor, já pensastes nesses portentos maravilhosos do Creador, e na sua analogia com o estado do homem antes e depois de accetar a Jesus Christo, o Sol da Justiça, como seu unico e verdadeiro Salvador?

O peccador sem Christo, tem a sua alma immersa nas densas trevas do peccado. E é só no momento quando elle verdadeiramente arrependido, recorre a Jesus, que essas trevas perigosas, vão sendo dissipadas sob a influencia poderosa do Seu amor, até que inteiramente dominado por essa benefica luz, elle torna-se capaz de desempenhar a nobre missão para que foi creado. Isto é, a de publicar as grandezas d'Aquelle que das trevas o chamou para a Sua maravilhosa luz.

CLASSE ORGANIZADA N. 4 DA I. E. FLUMINENSE

Realizou-se, no dia 5 de Maio, no salão da Sociedade Christã de Moças, á rua de São Pedro n. 118, uma kermesse, cujo producto será conhecido opportunamente, revertendo a favor da nossa Igreja.

A commissão angariadora de prendas, composta de seis distinctas irmãs e irmãos, muito se distinguiram no desempenho da missão que lhe foi confiada, sendo coroados de exito todos os seus esforços.

Antes de ter inicio a Kermesse, em nome da classe foram dirigidas algumas palavras á commissão, pelo Sr. Marinho Caldas.

O Rev. Telford louvou o acto da classe pela iniciativa de promover esta festa.

Todos os irmãos que ajudaram na realização deste "desideratum" á Associação Christã de Moças por ter emprestado as bandeiras, e á muito digna Commissão Angariadora de Prendas, nossos mais sinceros agradecimentos.

Participamos a todos os irmãos o primeiro aniversario da classe no dia 18 de Junho, para commemoral-o haverá no dia seguinte uma festa no templo da Igreja Fluminense, que será feita ás expensas dos membros da classe.

Pedindo esta publicação, nos confessamos grato.

Rio de Janeiro, 6 de Maio de 1916. —
O 2º Secretario, *Secundino Pereira de Carvalho*.

2ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE MILHO

Do illustre delegado mineiro á 2ª Exposição Nacional de Milho, o prezado irmão, Sr. Francisco Augusto Deslandes, recebemos varios papeis contendo sementes de flores e hortaliças, o que muito agradecemos. Embora não entendamos muito do *riscado*, vamos entretanto, fazer uma sementeira em o nosso assaz limitado quintal. As pessoas que se dedicam a esta especie de cultivo e desejam obter sementes e instruccões a respeito, nada mais têm que fazer sinão dirigirem-se ao Sr. Francisco Augusto Deslandes, Bello Horizonte, Estado de Minas, pois logo receberão todas as informações precisas, inclusive o preço de cada pacotinho.

Acompanhou o presente que nos foi feito por aquelle irmão, um folheto contendo informes preciosos sobre a 2ª Exposição Nacional de Milho, a realizar-se em Bello Horizonte, de 19 a 21 de Julho proximo futuro. Essa exposição está sendo organizada pelo Conde Amadeu Barbiellini, editor da Revista *Chacaras e Quintaes* — sob os auspícios do Governo do Estado de Minas Geraes.

Para dirigir a organização em sua parte technica, foi convidado o Dr. Benjamin Hunicute, Director da Escola Agricola de Lavras, auxiliado pela seguinte commissão: Dr. Alvaro da Silveira, Director da Agricultura, Terras e Colonização; Dr. Honorio Hermêto, Director de Industria e Commercio; Dr. Daniel Serapião Carvalho, Official de Gabinete da secretaria de Agricultura e Dr. Donato Andrade.

O folheto que consta de dez paginas bem confeccionadas, merece ser estudado por quantos se interessam pelo assumpto e pretendem tomar parte na exposição. Ha males que produzem bem, diz o proverbio. A tremenda guerra européa está despertando os povos neutros e obrigando-os a curarem-se dos seus interesses, envidando esforços ingentes para o desenvolvimento de suas fontes de riqueza. A agricultura no Brasil está-se tornando uma realidade bem dita. As amargas lições da experiencia estão sendo aprendidas pelos nossos.

Ainda bem.

IGREJA FLUMINENSE

No domingo, 7 do corrente foi baptizado o irmão Eduardo Affonso Vianna. Nossos parabens.

— Na ultima reunião da Igreja foi resolvido dar mais duas collectas por anno para o Hospital Evangelico, isto é, seis em vez de quatro. Na mesma reunião foi resolvido levantar mais dez collectas para os pobres. A collecta mensal para as obras da Igreja ficou supprimida, visto estar liquidada a divida da construcção. Pedimos aos irmãos não si esqueçam dos pobres e que si fôr possível augmentem as suas offeras.

— No dia 16 de Julho p. f. a Escola Dominical da Igreja pretende commemorar o 45º anniversario da sua fundação.

O programma, que está quasi prompto, vae ser muito interessante. Vão tomar parte na festa todos os departamentos em connexão com a escola, e uma parte muito especial será tomada por uns vinte, ou mais, dos seus membros fundadores. Pedimos encarecidamente a todos que assistiram a fundação da escola em 1871, enviarem os seus nomes ao Sr. J. L. F. Braga Junior, á rua S. Francisco Xavier numero 889, Rio; e dizerem que pretendem esmerar presentes no domingo 16 de Julho. No proximo numero sahirão outras informações a respeito.

— *Fallecimento* — Sentimos ter de comunicar a morte occorrida no dia 15 de Abril, do menino Flavio, filho dos prezados irmãos Felipe Faulhaber e D. Carlota Faulhaber. Apresentamos as nossas sentidas condolencias aos paes.

BANGU' — Registramos com muita satisfacção que a irmã, Senhorita Maria Palmei-

ras da nossa Congregação, teve a dita de festejar mais um anniversario natalicio, no dia 5 deste mez. Nossos parabens.

(Do Correspondente)

ESTADO DO RIO

IGREJA EVANGELICA DE NITERCI

Assembléa Geral. — De accôrdo com os Estatutos em vigor, realizou-se no dia 28 do preterito a Assembléa Geral do anno ecclesiastico, constante da parte espiritual e financeira. Opportunamente, diremos algo sobre a boa impressão que nos causou a leitura desse repositório de factos e notas da administração pastoral do Rev. Francisco de Souza.

Nessa mesma occasião foi eleita a nova Administração do Patrimonio, que ficou assim organizada: João Matheus Filgueira, presidente; Dr. Moysés Andrade, 1º secretario; Antonio Marques, 2º secretario; Diogo da Silva, thesoureiro (releito) e José Bernardo Martins Fontes, procurador. Os novos directores prestaram o respectivo compromisso sendo logo empossados.

União de Senhoras. — Bastante animada, esteve a festa intima da União Auxiliadora de Senhoras, na residencia da prezada irmã D. Flora Marques. Apesar da carranca do tempo diversos irmãos alli estiveram em agradável passatempo. E' esta a primeira festa que a União de Senhoras realiza, e porisso não regateamos nossos applausos pela feliz estrêa. lamo-nos esquecendo de dizer que a festa encerrou-se *gostosamente*, isto é, ao sabor de fins doces acompanhados do competente chá.

O Rev. Francisco de Souza fez interessante palestra sobre a importancia do trabalho das senhoras e o menino Agnello recitou a poesia "Quando eu fôr grande".

Rev. Francisco de Souza — Em visita ao seu campo de trabalho em Paracamby, alli esteve este illustre ministro, no dia 30 do corrente, regressando no dia immediato sob as inclemencias do tempo, mas satisfeito pelo bom trabalho que realizou e cujas notas serão dadas pelo correspondente na secção competente.

Baptismos — Fizeram profissão de fé e receberam o symbolo sacramental da Regeneração, no domingo 7 do corrente, os seguintes irmãos: D. Maria Helena Bastos e o Sr. Abel José da Costa.

— A seguir foi distribuida a Ceia do Senhor a grande numero de commungantes. Officiou em ambos os actos o pastor da Igreja. O numero de assistentes presentes foi bastante avultado.

Departamento do Lar. — Com a presença de dois directores e diversos visitantes realizou-se no dia 7, a reunião mensal deste Departamento. Foi nomeada a commissão de visitas para o corrente mez que ficou composta dos seguintes visitantes: DD. Flora Marques, Gertrudes de Souza, Carlinda Godinho, José Bastos e Pedro de Souza.

Reuniões Devocionaes. — A Liga da Juventude teve sua reunião devocional, no do-

mingo, 30, ás 18 1/2 horas. O assumpto foi: "Usando o Domingo para este mundo e para o outro". Estiveram presentes muitos liguistas.

— A Liga Juvenil tambem realizou sua reunião devocional no domingo, 7, ás 18 1/2 horas, servindo de topico o assumpto — "Entusiasmo". Dirigiu a reunião a juvenil Inuze de Souza. Foi mesmo uma reunião de entusiasmo, já pelo crescido numero de juvenis presentes, já pela bôa disposição de que se achavam possuidos. Parabens á digna superintendente, 1^a. Amalia Andrade.

Magé. — Do prezado irmão Alfredo Azevedo recebemos as seguintes notas: Durante os dois ultimos mezes nossas reuniões foram irregulares, devido ao pessimo estado em que se acham as ruas desta cidade.

No emtanto, a Escola Dominical funcionou todos os domingos. Foram matriculados novos alumnos.

— No dia 10 do corrente passou o anniversario da senhorinha Eulina Cabral e no dia 12, o da sua irmãzinha Celeste d'Almeida, ambas filhas de nosso amigo, Sr. Joaquim Cabral.

— Ainda no dia 18, festejou seu natalicio a menina Estrogilda Pinheiro, de nossa Escola Dominical.

— O entusiasmo da seita espirita arrefeceu. Parece que foram préggar noutra freguesia.

Cabuçu. — Nossos irmãos Amalia e Alfredo Luz participaram-nos o nascimento de sua primogenita, a quem deram o nome de *Pennina*. Nossas felicitações.

Anniversarios. — Fizeram annos no mez p. p.: No dia 29, Elbi; a 9, Eldir e a 19 Alcinete, todos netos de nossa irmã D. Flora Marques.

— Tambem passou a 8 do corrente o natalicio do prestativo irmão, Sr. Noé Andrade, secretario da nossa Escola Dominical.

Aos anniversariantes nossos saudaes e votos de longevidade.

REPORTER.

Noticias do Campo

IGREJA EVANGELICA DE PARACAMBY

Visita pastoral — De visita pastoral a esta Igreja, esteve entre nós o Rev. Francisco Antonio de Souza, que aqui chegou pelo trem das 18 e 33 horas do dia 29 do passado. Logo que desembarcou, S. Revma. entregou-se aos misteres da Igreja, presidindo a sessao dos officiaes e a da Igreja. Nesta tratou-se da recepção de seis candidatos ao baptismo e profissão, os irmãos Geraldino Flores, Augusto d'Avila, Juliana da Conceição, Deolindo de Freitas, João Pedro da Cruz e D. Leonarda Luiza da Conceição, os quaes foram todos acceitos, sendo os tres ultimos da *Congregação de Lagoinha*. Foi excluido do ról de membros, o Sr. Pedro Costa por não andar em conformidade com a moral do Evangelho. Domingo, 30, teve logar pela manhã, após uma instructiva exposição do Evangelho pelo Rev. Sr. Francisco de Souza, a celebração do baptismo

dos irmãos acima citados e da Santa Ceia, tomando parte bom numero de communicantes. A's 19 1/2 horas perante uma numerosa congregação fez substanciosa conferencia, o Rev. Souza; sendo o seu assumpto — *Humildade*.

Kermesse — No dia seguinte, conforme prévia determinação, realisou-se a kermesse em beneficio da manutenção do culto, tendo início ás 11 1/2 horas, com exercicios religiosos e terminando ás 22 horas com leilão de prendas; tudo correu em bôa ordem e animação, rendendo 361\$800. Nosso pastor, Rev. Francisco de Souza, não poudo ficar até o fim da kermesse, devido compromissos no Rio, embarcando aqui ás 15 e 24.

Não fôra esgotarem-se as prendas, e mais teriamos vendido. Graças a Deus pelo bom exito.

Nascimento — Nasceu no dia 29 do transacto, Noemia, filha dos irmãos Abrahão Moreira e D. Maria Corrêa Moreira. Nossos parabens.

Fallecimento — Falleceu no domingo, 23, do passado, a irmã Sebastiana de Souza, neta dos irmãos José de Almeida e D. Cezarina de Almeida, seguindo juntamente com ella para o Céu, seu filhinho, que pouco antes de fallecer, déra á luz. Aos irmãos enlutados, nossos pezames.

Enfermas — Aguardam ainda o leito enfermos nossos irmãos Saturnino Prudente e D. Francelina d'Avila ambos prostrados ha quasi tres annos, zombando a molestia de todos os medicamentos que lhes têm sido ministrados.

A todos os servos de Deus, pedimos as orações em favor desses irmãos.

Paracamby, Maio de 1916.

DOMINGOS CORRÊA LAGE,
Correspondente.

PASSA TRES

São do Rev Manoel Marques as notas que vão abaixo exaradas.

"Estive, no dia 26 do passado, na Barra do Pirahy, em casa do irmão, Snr. Jorcelino Barbosa, e ahi préguei o Evangelho a animadora assembléa. Os irmãos Snrs. Josué Carane, Jorselino Barbosa e respectivas esposas são incansaveis na propaganda do Evangelho. Prégarei todos os mezes nesse logar, onde desejo firmar a propaganda da Palavra de Deus.

Seja Elle servido abençoar a obra na Barra do Pirahy, são os meus ardentes votos.

Visitei São José do Bom Jardim, celebrando na capella local um culto especial, no dia 30 de Abril ultimo.

Foi bôa a assistencia. Além dos crentes que vieram do Caçador e de Harmonia, tivemos pessoas estranhas que ouviram a mensagem do Senhor. Baptisei, nessa occasião, o irmão Antonio Leonardo Pimenta. Celebrei tambem a Santa Communhão em que tomaram parte muitos membros de nossa Igreja.